

Farmacêuticos desenvolvem *software* para instrumentalizar atenção farmacêutica

Maria Fernanda Carvalho, do Grupo Zanini-Oga, e Marco Antônio Perino, diretor da Alternate, lançam o *software* MFP (Monitoramento Farmacoterapêutico de Pacientes)

Assistência farmacêutica, de acordo com a Portaria 3.916/98, que aprovou a Política de Medicamentos do Brasil é “um grupo de atividades relacionadas ao medicamento”, e atenção farmacêutica, de acordo com Hepler e Strand, 1990, é “a atuação do farmacêutico junto ao paciente, para

atender às suas necessidades em relação à utilização de medicamentos”.

A relação paciente-farmacêutico é o foco da farmácia contemporânea, sendo que o objeto social é o paciente e não apenas o medicamento. Além do farmacêutico atuar no desenvolvimento, produção, controle e dispensação dos medicamentos, ele tem a importante função de atuar na saúde e bem-estar do paciente, informando sobre a correta utilização do medicamento, acompanhando o tratamento medicamentoso para conseguir benefícios terapêuticos e evitar ou resolver os efeitos adversos.

Nesse relacionamento, é importante destacar a necessidade do conhecimento e habilidade do farmacêutico, pois disso depende o correto seguimento do tratamento.

O conceito de “PRM” – Problemas Relacionados aos Medicamentos -, na verdade, é apenas uma pequena porção da atenção farmacêutica, pois o farmacêutico assume uma amplitude maior na sua relação com o paciente. Com o acompanhamento e orientação correta em relação à utilização de medicamentos, consegue-se, além de prevenir “problemas”, a



Marco Antônio Perino

otimização da farmacoterapia e adesão do paciente ao tratamento.

É conveniente que exista entendimento entre o farmacêutico e o médico, eventualmente também com outros profissionais ligados à saúde (dentistas, enfermeiros) para que a assistência farmacêutica se processe, de modo

harmônico e produtivo. Jaldo de Souza Santos, presidente do Conselho Federal de Farmácia, diz que “a única forma para se chegar a isso é educar o paciente. O farmacêutico é o grande agente dessa educação e também o grande parceiro do paciente, inclusive no trabalho de aproximá-lo de outros profissionais de saúde”.

Acordos colaborativos - A prática que mais tem tido resultado positivo, nos Estados Unidos, sendo inclusive lei, em 21 Estados norte-americanos, é chamada de *collaborative practice agreement* – acordos de prática colaborativa.

Nessa cooperação, as farmácias definem com os médicos o monitoramento e o gerenciamento de pacientes com doenças crônicas.

Por exemplo, através de um protocolo definido, o farmacêutico pode monitorar pacientes que estejam em tratamento com anticoagulantes, através do acompanhamento das taxas do INR (*International Normalized Ra-*

tio), inclusive podendo modificar a dosagem do anticoagulante, de acordo com os protocolos. Outro exemplo é o monitoramento de pacientes idosos que fazem uso de polimedicação.

Esses acordos colaborativos são muito importantes, pois estabelecem uma perfeita relação médico-paciente-farmacêutico, onde o farmacêutico presta serviços que o médico não tem como realizar. Além do que, é importante lembrar que o farmacêutico é o profissional do medicamento. Ao invés de sucumbir a uma competição entre profissões, os acordos colaborativos utilizam a especialização e conhecimento de cada profissional para o benefício do paciente.

Informação de apoio - Encorajados com a posição do conselho, tomamos a iniciativa de criar ferramenta de apoio à prática das medidas previstas na Resolução 357, do Conselho Federal de Farmácia, que torna a assistência farmacêutica obrigatória em diversas circunstâncias.

O grupo Zanini-Oga, em parceria com a empresa de *software* Alternate, desenvolveu bancos de dados de interações medicamentosas e de monografias de medicamentos e programa para uso em computadores, para que os farmacêuticos possam prestar assistência farmacêutica. A

farmacêutica Maria Fernanda Carvalho, que vem desenvolvendo trabalho prático de atenção farmacêutica, no Hospital das Clínicas da FMUSP, assumiu a liderança do Grupo Zanini-Oga, nessa área.

Marco Antonio Perino, farmacêutico, diretor da Alternate, sócio-proprietário de uma farmácia magistral, a Ar-



Maria Fernanda Carvalho

pharma, coordenou a união dos conhecimentos de farmacologia com a necessidade das farmácias. Dessa união, surgiu o *software* MFP (Monitoramento Farmacoterapêutico de Pacientes) que tem suporte técnico,

atualização constante e, o que é mais importante: equipe de apoio às dúvidas dos farmacêuticos.

Ambos salientam que para o profissional farmacêutico realmente exercer a assistência, é necessário ter uma ferramenta que disponibilize as informações necessárias sobre os medicamentos (interações, precauções, reações adversas, contra-indicações etc.), de modo confiável e prático, além da ficha farmacoterapêutica do paciente com seus dados (nome, idade, hábitos dietéticos, histórico de consumo de medicamentos, hipersensibilidades, patologias, etc.) integrada para a orientação correta e segura sobre o uso dos medicamentos.

O *software* ainda permite a impressão da ficha de orientação ao paciente com dados sobre cuidados gerais no uso do medicamento, interferência ou não da alimentação, bebidas, interações medicamentosas, precauções, reações adversas, duração do tratamento, etc. É disponibilizado para ser entregue ao paciente.

Atenção farmacêutica - O tipo de atenção farmacêutica vai depender do estabelecimento onde a medicação vai ser dispensada. Em geral, a maioria dos estabelecimentos atende a pacientes ambulatoriais, com diversos tipos de doença e o atendimento deve ser personalizado, conforme o perfil do paciente.

A atenção farmacêutica “por doença” (por exemplo, assistência ao hipertenso ou assistência ao diabético) é, em geral, aplicada apenas a grandes instituições, com ambulatorios especializados.

O processo – A atenção farmacêutica desenvolve-se, através de um vasto processo, que envolve uma série de etapas. São elas:

- Inicia-se o trabalho junto ao paciente, através de uma entrevista para fazer a sua ficha farmacoterapêutica. É fundamental a avaliação global, através da ficha para avaliar interações com os medicamentos em uso pelo paciente

- A partir desses dados, checa-se todas as informações sobre os medicamentos prescritos e aqueles já em

uso pelo paciente para proceder à orientação necessária.

- O paciente leva consigo as informações impressas com a orientação sobre o seu tratamento e as informações sobre os medicamentos necessárias à sua correta utilização.

- A farmácia tem arquivada, em seu banco de dados, a ficha farmacoterapêutica do paciente, podendo acompanhar todo o seu tratamento, favorecendo, com isso, a adesão ao tratamento.

Iniciativa - Em agosto, juntamente com a farmacêutica Eliete Gonzalez Perino (Artpharma, Jundiaí), iniciamos entrevistas com médicos, visando ao início de assistência farmacêutica, em meados de outubro próximo.

O resultado foi aquém do esperado: solicitação para que a assistência começasse o mais rápido possível.

“Qualquer que seja o acordo ou entrevista, acreditamos ser obrigação ética da farmácia preparar o impresso, com orientações, e oferecê-lo ao paciente. No caso de o paciente não desejar receber assistência farmacêutica, o fato será registrado na ficha farmacoterapêutica desse paciente”, explica Marco Perino.

Ele acrescenta: “Acreditamos, portanto, que, com esse *software* acoplado a um rico e completo banco de dados, com as monografias e interações medicamentosas, poderemos efetivar e impulsionar a assistência farmacêutica, no Brasil”.

* Fontes consultadas pelos farmacêuticos Marco Perino e Maria Fernanda Carvalho.
 FERRO, L.A., MARCROM, R.E., GARRELTS, L., BENNETT, M.S., BOYD, E.E., EDDINGER, L., SHAFER, R.D., FIELDS, M.L. Collaborative practice agreements between pharmacists and physicians. *J. Am. Pharm. Assoc.*, v.38, n.6, p.655-665, 1998.
 HEPLER, C.D., STRAND, L.M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. *Am. J. Hosp. Pharm.*, v.47, p.533-543, 1990.
 RUPP, M.T., KRELING, D.H. The impact of pharmaceutical care on patient outcomes: what do we know? *Drug Benefit Trends*, v.9, n.2, p.35-47, 1997.
 SANTOS, J.S. Rompendo fronteiras. *Revista Farmácia Brasileira*, mar/abr.p.22, 2001.

Farmacêutico lança *software* para farmácia

Sistema produzido pela empresa do farmacêutico Mário Sérgio Oliveira emite orçamentos de receitas, pedidos, rótulos, fichas de pesagem, ordens de produção, controle de compras etc.

Farmacêutico, em Vitória (ES), Mário Sérgio Oliveira aproveitou o patrimônio do conhecimento profissional que construiu, ao longo dos seus 25 anos de atividade, e enveredou para o ramo da informática. Ele é graduado pela Faculdade de Farmácia do Estado do Espírito Santo. Ex-proprietário da rede de farmácias Imafar, juntou-se ao programador Heronim Antônio Marçal no

desenvolvimento de um *software* farmacêutico complexo, que é o carro chefe da empresa VitóriaSoft do Brasil Ltda., da qual é sócio proprietário. Denominado “VitóriaSoft Farmácia”, o *software*, voltado para a gestão empresarial de farmácias de manipulação, de homeopatia e drogarias, e que já vinha atendendo o mercado capixaba, há oito anos, acaba de ser lançado, nacionalmente.



Farmacêutico Mário Sérgio Oliveira

O sistema emite orçamentos de receitas, pedidos, rótulos, fichas de pesagem, ordens de produção, controle de compras, etiquetas de fracionamento, controle de estoque (substâncias e lotes), relatórios de psicótrópicos; faz rastreabilidade completa, controle de filiais, transferência de dados entre filiais (disquete/e-mail/servidor de Internet), contas a pagar/receber, fluxo de caixa e relatórios gerenciais. O “VitóriaSoft Farmácia” funciona na plataforma Windows, há cinco anos, utilizando as mais avançadas tecnologias, tanto em operacionalidade, como em segurança.

O comportamento do sistema pode ser configurado, de acordo com as necessidades da farmácia. Rótulos, ficha de pesagem e protocolo podem ser personalizados. Todos os relatórios podem ser exportados para o Excel (XLS), Word (RTF), HTML e Acrobat Reader (PDF).

O “VitóriaSoft Farmácia” foi desenvolvido em uma interface com o usuário simples e fácil de usar, permitindo que, em poucos minutos, o usuário execute as funções, sem esforço, garante o farmacêutico Mário Sérgio Oliveira. Ele acrescenta que, utilizando uma tecnologia nova em interfaces, com poucos cliques com o mouse, o usuário tem acesso a todas as funções do sistema.

RDC-33 - O sistema foi concebido, tendo como base a RDC-33. O “VitóriaSoft Farmácia” permite total controle das matérias primas, semi-elaborados e produtos de revenda (drogaria). O *software* armazena, em seu banco de dados, todas as receitas de um determinado cliente, quando foi produzido e quais as substâncias, com seus respectivos lotes. É possível também saber quais fórmulas foram utilizadas em uma determinada substância e o lote que foi utilizado.

Opcionalmente, o sistema permite a automação da pesagem, interligando o sistema à balança, através de microterminais blindados, de baixo custo, substituindo o computador. Em cada etapa da manipulação, será registrado, no banco de dados, quem pesou, quem manipulou, quem emba-

lou, etc., com a data e a hora. Permite, também, o controle sobre cada substância e o lote usado.

Segurança de Dados- O sistema utiliza tecnologia cliente/servidor, permitindo, assim, que uma farmácia que possua uma produção mensal de 50.000 fórmulas possa armazenar até 50 anos de dados, com acesso instantâneo. Permite, também, que as cópias de segurança (*backup*) possam ser feitas com o sistema em uso (*backup*

on-line). A segurança desta tecnologia garante que, em caso de falta e picos de energia ou desligamento de alguma estação, os dados não sejam danificados.

Interessados em adquirir o *software* devem entrar em contato com a empresa VitóriaSoft, através do e-mail <www.vitoriasoft.com.br>. A venda é feita via Internet e pelo sistema de televendas, através do telefone (0800 707 2227).

Saudesim: complexidade e diversidade de informações

Um novo portal da área de saúde vem atraindo a atenção de profissionais do setor, pela alta complexidade com que trata os assuntos e pela enorme diversidade de áreas abordadas. É o <www.saudesim.com.br>, que passa a fazer parte do Sistema Integrado de Informação e *Merchandising*, de Goiânia.

O objetivo principal do portal *saudesim* (O “sim” vem de Sistema Integrado de Informação e *Merchandising*), segundo o seu diretor, Jair Borges Taquari, é reunir, sob a forma de uma grande rede de informações, indústrias farmacêuticas, distribuidores, farmácias e drogarias, profissionais de saúde, casas de saúde, clínicas médicas, clínicas de imagem, hospitais, centros médicos, laboratórios de análise clínica, entidades governamentais, não-governamentais e de classe. Essa teia de informações origina-se dessas fontes e ficam à disposição das mesmas.

Mas o *site* também abriga informações e serviços relacionados ao setor de saúde oriundos de outras fontes. São os casos de informações científica produzidas sobre determinadas patologias por centros de referência, no exterior, que podem contribuir para a pesquisa médica.

“Enfim, o nosso objetivo é fazer a integração completa do setor saúde, pela constante troca de informações entre indústrias, profissionais de saúde, estudiosos, pesquisadores, cientistas, publicações, órgãos e entidades envolvidos na área de saúde”, anuncia-se o *site*. O e-mail do *saudesim* é <saudesim@saudesim.com.br>

